

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

### ASSIGNATURAS

Anno, sem estampilha	25000
Semestre, idem	13000
Anno, com estampilha	26000
Semestre, idem	13500
Brazil (in. f.) anno	15000

As assignaturas são pagas adiantadas

### EDITORES

ANTONIO JOAQUIM DA SILVEIRA

TYPOGRAPHIA E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61

### ANNUNCIOS

Anuncios e communicados, por linha	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal cada linha	60

As obras litterarias annunciam-se gratis, recobrando-se na edicção um exemplar.  
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.

GUIMARÃES, 9 DE MARÇO

## SARMENTO E GUIMARÃES

**S**UPREMO tribunal da historia, onde se julgam os mortos, precisa de muito tempo para se pronunciar acerca das suas benemerencias. Portugal esperou tres seculos para a apothese de Gama e um seculo para a glorificação de Pombal. Nunca foi o mesmo seculo pois que rasgou os crepes do tumulo dos grandes vultos, mas sempre foi legal a aos vindouros a tarefa de quebrar o sello do silencio sepulchral que o boque da sua morte impoz aos seus contemporaneos. E que os verdadeiros heroes, quer na sciencia ou na virtude, no amor dos homens ou no amor da Patria, cedo se fazem cercar d'uma luz tão intensa, que os pozos os consideram tambem cedo como uma especie de semidivinos, já fruindo desde aqui dos dons da immortalidade. Chamados de novo á realidade das coisas pela força inexoravel da morte, os contemporaneos d'esses homens veem-se assobalhados pela dor da sua desillusão ou pela impossibilidade de bem os comprehender. D'aqui seguramente a mudez silenciosa, de mistura com o respeito quasi religioso que invade os seus corações e lhes paralysa a linguagem.

De mais é raro que as paixões mesquinhas e as amidas provadas não venham desfigurar aos olhos dos proprios contemporaneos aquelles que só a historia no futuro tem direito de julgar com verdadeira imparcialidade. Uma vez é o respeito pelos mortos que corre a entoar sobre o seu tumulo o caritativo *parce sepulchris*; outras será a dor das que mais os amam e soffreram com a sua perda que vem gemer threnos de saudade e derramar lagrimas de sangue sobre a sua campa. Tudo isto seriam nuvens a encascar o horizonte da historia, onde devia erguer-se e desenharse gigante, em toda a grandeza descommunal da sua envergadura, a silhueta moral dos benemeritos resuscitados.

Guimarães abre uma excepção justissima para a consagração do seu filho bem amado—o dr. Martins Sarmento—como Lisboa não ha muito o fizera para com o grande pedagogo, e immortal poeta João de Deus. Este pelo muito que amou as crianças e pelo muito que honrou as bellas letras; sem ter um inimigo mas antes admiradores em todos os que contemplam a sua obra humanitaria, não esperou por que os vindouros a julgassem no tribunal da historia, que os proprios contemporaneos o glorificaram juncto do seu tumulo mal fechado ainda. Aquelle, o nosso compatriota querido, a quem os incommodos phisicos não conseguiram prostrar antes de bem merecer não só da sua patria, que tambem da humanidade; a quem os seus enormes trabalhos e lucubraciones scientificas não conseguiram dobrar a grande alma de patriota, pelo muito que amou os que trabalham e pelo immenso serviço que prestou á historia da sua patria e ao bem da humanidade, não devia esperar sequer por que as lagrimas da nossa dor se enugassem antes do dia da sua glorificação.

Por isso é que quasi na volta da pie-

dosa romaria, que o foi religiosamente guardar lá cima no cemiterio, e antes de murchar de todo as flores que a saudade depositou sobre o seu athalite; antes que se rasgum e em o tempo os crepes que enluctaram o coração vimaranense e que se cicatrize a chaga do golpe que por egria vida lhe roubou e a alma nos levou. Guimarães abre o grande livro da sua gloriosa historia para n'elle inscrever, sobreditoado pela luz dos grandes espiritos, o nome do seu maior vulto do presente seculo, e que em vida se chamou Francisco Martins Gouveia de Moraes Sarmento.

Justissimo tributo, bem merecida gloria.

A muitos parecerá extraordinario este zelo, esta pressa em dizer aos de casa e aos de fóra que Sarmento não morreu, que á simillança dos Santos, a morte não anniquila nada, e muito menos os grandes homens, principalmente quando elles souberam pôr em acção as suas privilegiadas faculdades, e ao serviço da humanidade a obra do seu talento. Não admira que assim seja, e que assim aconteça. Tambem a nós se nos affigou a principio exactamente a mesma coisa. Pareceu-nos cedo de mais para folgar, quem tinha ainda que chorar por muito tempo.

Mas não. Sarmento não tinha filhos. Adoptou porem uma filha, que elle viu nascer, crescer debaixo da sua protecção; que elle educou á sua custa, deu-lhe o seu nome, e sacrificou-lhe uma grande quota parte dos seus affectos e não menos dos seus cuidados; deixou-lhe patrimonio, indicou-lhe noivo. Essa filha é a cidade Martins Sarmento. A historia da sua fundação e da sua vida fallam muito mais alto do que a nossa voz aos ouvidos dos que quizerem avaliar *de visu* a grande, a immortal obra de Sarmento. Domingo devem celebrar se os esposas grandiosos d'essa sua *filia dilecti* com o seu *humanitario pensamento*—a elevação moral e o progresso industrial commercial e artistico da sua querida patria.

Foi n'este intuito que a noiva despiu, e muito acertadamente, as suas vestes de luto, para se offerecer á cidade em pleno traje de gala, á cidade, que por sua vez traja galas tambem.

E' justissima pois a grande festa, e muito mais justa ainda a consagração civica do grande sabio, que a cidade de Guimarães assignou para este dia. Não é uma festa particular a que ahí vai desenrolar-se aos olhos de todos nós; é sim uma festa publica, em que a boa alma vimaranense vai tributar o preito da sua gratidão ao amigo e protector, que soube unificar no bem do proximo todas as ideias do seu luminoso espirito, esmagando o egoismo utilitario, que desprezou, em favor do altruísmo scientifico, de que deu exuberantes provas durante a sua vida. Para depois da morte, se não fallasse bem alto a sua obra, ahí ficaria o immorredouro testemunho do seu testamento, onde figuram a par as duas entidades que mais amou, e quasi unificou—*a sua familia e o povo vimaranense*. Por isso é que a festa que ahí se projecta levar a effeito é mais que justa, e aquelles que já em vida do gran e sabio disfructaram os opimos resultados da sua obra, para a testa concorrem pressurosos e alegres, pro-

curando soerguer do tumulo o vulto do seu protector.

Por isso o nosso coração de vimaranense e patriota exulta como que a ver já o desfilar do grande cortejo, em que se apresentam de gala—a agricultura, as artes mechanicas, o commercio, a industria, as bellas artes, as associações, as escolas e a academia, confraternizando todas, e unindo as suas forças e talentos para a apothese do sabio.

Homenos seja por isso. Respeitemos todos a dor que se cala para deixar apparecer a gratidão que fala. Dividas d'esta natureza quanto mais cedo se pagarem melhor.

## FESTAS SARMENTINAS

**G**UIMARÃES, a cidade entusiasta, laboriosa e intelligente, vai tributar, no ange d'uma sinceridade purissima, um preito augusto a Francisco Martins Sarmento.

Aquelle cidadão benemerito, aquelle patriota inconfundivel, aquelle fidalgo, condecorado pela rigidez do trabalho, pela apothese da probidade, pelos sorrisos do bem, será, no dia 14 de Março, objectivo dominante de portuguezes e estrangeiros!

E' justo, porque o Sabio pesa uma gloria nacional.

Que os pensadores o aquiletem, que os vates o cantem, que os artistas o cinguem e coroas, que os pintores o esmaltem em contornos primorosos, que os musicos componham hymnos magistraes, ora doces como os beijos da caridade, ora tristes como uma chuva de lagrimas, que os escriptores insignes, como mantem a imprensa diaria, celebrem o talento colossal, a culminação assombrosa; eu... não posso, detenho-me extasiado.

A palavra humana precisa de bastantes matizes para traçar o perfil do grande Mestre que soube, como ninguém, diffundir a idea progressiva e moderna pelas multidões que sentiram, por assim dizer, o sopro vivificador do seu espirito, como aquelle que nas regiões edemicas, sentiu o primeiro homem.

Quem percorrer as camadas sociaes da velha *Arabica*, uma a uma, encontrará perfeitamente caracterizados os periodos successivos e diversos da historia da acção vitalisadora, realisada por aquelle genio fulgoroso!!!

E' que Martins Sarmento para pôr na rua uma ideia sabia despojada dos vizes da utopia, ganhando, como general de fina tactica, victorias totaes e definitivas.

A' respeitavel direcção da Sociedade Martins Sarmento, cultura esmerada e primorosa das flores que o Sabio tanto amou, affirmo em publico e razo—que para lá do firmamento azul-turqueza, nichado do coral-roza, onde o Archeologo bebida, sentirse-lão no dia 14 de Março estremecimentos de jubilo quando reboar no espaço luzente este grito solemne—*justicia e gratidão, estímulo e saudade!*

AS FESTAS Sarmentinas não se confundem com a hyperbole banal das apotheses officiaes.

P.º FERNANDES.

## In gloriam generationum

Como os astros, de nós tam affastados, Ou sumidos que sejam nas espheras, De tanta luz, que tem, sempre abrazados, No decorrer dos seculos, das eras Que deixam para cá do nosso mundo Transparecer, fogaz, sua fulgencia; Seu espirito foi, de luz fecundo, Elevado na terra, á eminencia Dos aureos esplendores da cultura Da vastidão das letras e da sciencia Que soubera elevar ao grau da altura, Que imperecivel dera-lhe um tal nome Que na historia jámais se lhe consume.

ABEL DE FREITAS.

## GLORIA POSTHUMA

**N**ESTE fim de seculo, em que o brutal e egoista interesse, tudo absorve e domina, é grato e consolador, para quem sente bater no peito um coração sensível, ver que ainda existem n'este descalabro melonho, em que lentamente vai raindo a sociedade actual, pessoas intelligentes e gratas, que comprehendem o Bem e o Belo, e a elles, prestam a sua homenagem de veneração reconhecida.

Taes são aquelles, que levados de uma sympathica ideia, promovem hoje, na terra natal de Sarmento, a apothese ao morto honesto e bom, que não tinha inimigos porque a sua alma diamantina desconhecia o mal, e que só deixou saudades traduzidas no pranto sincero, com que foi lamentado o seu passamento. Hontem toda uma cidade vestindo o luto da sua magoa acompanhava ao campo do repouso o cadaver do morto illustre e sabio, em que a bondade tinha a supremacia das bellas qualidades, que o exornavam; hoje essa mesma cidade vestida de gala, sob o bello céu peninsular que nos acalenta, e onde o sol glorioso põe o seu brilho triumphante, vem ao som das musicas festivas, entre o drapejar das bandeiras, e o perfume das flores primaveris, prestar ao grande morto, o seu preito de gloria, como antes lhe havia dado, a sua homenagem de saudade.

Morreu Sarmento. Mas a sua alma, tão grande e luminosa, como escura e estenta, é a pedra tumular onde encerraram o seu corpo, deve aureolar de uma alvinitente e immaculada brancura, esta hora bendita, em que todo um povo, vibrante da mesma ideia, unido no mesmo sentimento, corre a prestar ao inolvidavel morto, o testemunho perduravel da sua estima, n'uma manifestação espontanea, que ficará escripta com letras de ouro no livro da historia vimaranense.

LUCINDA RIBEIRO.

# LINHAS SAUDOSAS

Consagradas ao cortejo vimaranense em homenagem ao Dr. Martins Sarmiento

(11 MARÇO 1900)

.....memórias gloriosas  
.....por obras e lousas  
Camões—C. I. E. H—Lusiadas.

Martins Sarmiento,  
Alto portento!  
Foste ornamento  
De Portugal!  
Nos teus escriptos  
Estão inscriptos  
Padrões de gloria,  
Que nossa historia,  
Para memoria,  
Fez immortal!

O' amigo Sarmiento!  
Ouve no Firmamento  
Meu cordial intento  
Na minha vinda aqui!  
Venho d'alma offertar-te  
Quanto eu posso aqui dar-te:  
Dou-te como homenagem  
Vir de Braga em viagem  
Tomar parte em romagem,  
Hoje sagrada a ti!

Citania e Sabroso,  
Em solo montoso,  
São quadro assombroso  
Da tua affeição!  
De povos vetustos  
Os restos augustos,  
Por ti explorados,  
São lusos-achados,  
Que maravillados  
Por todos serão!

E' tributo dolorido,  
A ti, amigo, devido;  
E que eu presto commo-lo,  
Bem que o metro pouco val!  
Não é... não é por vangloria,  
Que exalço a tua memoria:  
Não ha fôlas louvainhas  
N'estas humillimas linhas:  
Sagram d'alma as phrasas minhas  
O teu merito immortal!

O Decano do Lyceu Bracarense, PEREIRA CALDAS,

representando-se a si como socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes da mesma capital; do Instituto de Coimbra; da Sociedade Archeologica de Pontevedra na Galliza; e do Instituto Archeologico de Roma;  
E representando officialmente o Instituto Archeologico do Imperio Germanico; o consular antiquario alleão Dr. Emilio Hilber, da Universidade de Berlim; a Associação da Imprensa Portugueza de Lisboa; e a Associação dos Journalistas e Homens de Lettras do Porto.

MEMORIA d'um homem como foi o dr. Francisco Martins Sarmiento, e deve ser inolvidavel, pois que foi elle por si e pelo prestigio do seu nome, que levou o artista a auxiliar o trabalho com o estudo e aos paes a noção de que a instrução dos filhos é que os faz homens.

Um dia o artista e a criança perguntaram-lhe, o que é natural—onde posso eu estudar?—onde posso eu instruir-me?

E elle contemplando com o seu aspecto carregado e sombrio o nosso concelho, rico e populoso com 40.000 almas, despidido de tudo o que constitue a riqueza de espirito, disse-lhes:—ananhã tereis o preciso. E tudo conseguim.

Essa alvorada, felizmente para muitos, chegou.

O artista teve uma escola industrial, e a criança não faltaram as escolas primarias, surgindo como que por encanto por todo o concelho, e viu que a levavara n'um dia determinado do anno a uma casa, e que alli em uma sala rica de adornos, em verdadeira festa, e na presença das pessoas mais consideradas da sua terra, se galardovava o estudo e se premiava o merito e o trabalho.

N'essa casa viu tambem uma grande livraria, museus, pedras disformes, etc. e comprehendeu que tudo isso era util e precisava conhecer e aprender.

Estavam assim rompidas as densas neblinas a luz fazia-se, o erro cahia pelo camarello do bem. Quem a levantou para ferir de morte esse grande mal?

Elle, o sur. dr. Francisco Martins Sarmiento.

O artista aperfeçoou-se, fez-se artista, a criança estudou, e fez-se homem.

Guimarães que ainda nos meus tempos de rapaz (que tempos!) contava apenas algumas escolas primarias, pode julgar-se hoje um dos concelhos do pruz mais ricamente dotado, indo além do que se exige para a instrução indispensavel das primari-

ras letras, tem hoje lyceus, e escolas, collegios, etc. Poder-me-hão dizer que não foi elle só que fez tudo isto. Eu bem o sei, e tambem todos o sabem, e claro está que Guimarães pagando hoje esta divida de gratidão, não quer dizer que amanhã pague outra que deva. Mas elle, de quem actualmente se tracta fez o principal para que todos os filhos de Guimarães seculassem os seus esforços, a teimosa que todos lhe conheciam, de que era necessario que os poderes publicos, fossem elles quaes fossem, cuidassem um pouco mais da instrução popular.

Iniciou, impulsionou.

A festa é, pois, inteiramente justa, e Guimarães fazendo a apothose do mais illustre de seus filhos, engrandece-se tambem, como deve, mostrando mais uma vez o que é, e o que vale.

E' possivel que dos muitos forasteiros que breve a vão visitar, alguns me digam: é uma cidade sombria, com ruas estreitas, etc., e cantada do costume.

E' que esses não i contemplam, como deviam, rica, opulenta no seu commercio, industria e instrução, e isto se não é tudo o que se exige d'uma cidade é o mais necessario a uma terra illustre.

Pagos do Ferreira.

F. CARNEIRO.

## MARTINS SARMENTO

(PAGINA D'UM ATRIBILIARIO)

HA SETE mezes que a terra corroupe e os vermes esplanellam o cadaver de Martins Sarmiento; ha sete mezes que aquelle luminoso cerebro é o coval nojento de milhares de syrophytas, que aquelles olhos tão brilhantes de genio,

tão meigos de bondade e modestia, aquelles olhos que levavam a dulcificação do estudo ao peito das crianças e aos livros a scintillação elevada das tiradas do genio, jazem viuos de fulgor; que aquelle coração generoso não lateja na estuar da paixão venenosa do estudo.

E todavia Martins Sarmiento anima ainda com o seu sorriso o estudo das crianças, ajuda, com o seu profundo saber, o labutar dos sabios, e dá vida, calor e entusiasmo à alma vimaranense. Ali tendes hoje essa festa sympathica por todos os motivos, ali a tendes como prova de que o cidadão prestante não foi ainda olvidado, embora, ha sete mezes, a terra o corrompa e os vermes o putrefaçam. Ali tendes essa manifestação imponente, grandiosa, delirante, a provar que Martins Sarmiento foi, é e será um vulto gigante nas paginas dos fastos vimaranenses, um continuador distincto das tradições da nobre Aradua, um investigador incansavel da «Via-maris» embora, ha sete mezes, a terra o corrompa e os vermes o putrefaçam.

No leito da morte elle humedecia o dedo mirrado nos labios secos e julgava escrever ainda e talvez as paginas mais profundas da sua vida estudiosa, nas dobras do lençol do seu leito de morte...

E em quatro tabuas cobertas a preto e listradas de oiro se encerrou um geajo que resumou da sua patria lá para fóra; e ha sete mezes que se paralyson o scintillante talento do inolvidavel archeologo!

Todavia elle vive hoje no peito de todos, na manifestação olympica da filalga Guimarães, nos labios das milhares de pessoas que lhe alevantam salvés, e até n'esta pequena mas sincera demonstração do «Commercio de Guimarães».

Benedito este pequeno torrão perdido entre as fragancias do Minho! Já não é só o berço de Afonso Henriques, a patria de S. Damaso e Helena da Cruz, de Joanna Carolina e João Gonçalves, o Engenhoso, de Fernão de Mesquita e Salvador Ribeiro de Sousa, de D. Bernardo de Athayde e Payo Galvão, de D. Anna Analix Moreira de Sá, da Viscondessa de Balsemão e Joanna Michaela—é tambem a patria, berço e tumulo de Francisco Martins Sarmiento. Guimarães 5—III—1900.

### Combater a tuberculose fabricando tuberculosos

Esta epigraphe resume a disposição do primitivo projecto de defeza sanitaria contra a tuberculose arrancando aqui aos asyldos e confrades invalidos das mandadas os decimos dos estabelecimentos de piedade, indispensaveis à sua sustentação, para em troca lhe offercer, longa, o tratamento da tísica, a que os levar a fome e a miseria, aggravada com a falta dos subsidios desviavlos d'essa antiga e natural applicação local.

Era a obra da nossa burocracia, perante a qual a justiça dos humildes, que não dão nem tiram empregos, é, não raro, considerada roupa de francezes.

Felizmente, S. M. a Ruintão rica de dotes de coração, como de intelligencia, apenas informada do mal, accudiu-lhe logo com a sua benevola influencia, e encontrando no sur. José Luciano a melhor vontade—honra lhe seja—o projecto soffreu uma modificação, sendo convertido na lei de 17 d'agosto de 1899 com a seguinte redacção na parte respeitante ao caso sujeito.

«E' creado um fundo especial de beneficencia publica destinada à defeza sanitaria de tuberculos; e que será constituido por:

Art. 1.º  
n.ºs.....  
3.º A decima parte da receita ordinaria que as instituições de piedade são obrigadas, nos termos do art. 253, n.º 5 do cod. adm., a applicar a actos e estabelecimentos de beneficencia, mas sem prejuizo da applicação que a mesma receita estiver tendo a esses actos e estabelecimentos.»

As palavras griphadas foram as acrescentadas ao primitivo projecto.

Evidentemente esta modificação visou a não esbulhar dos seus antigos recursos os asylos (estabelecimentos) nem cortar as esmolas (actos) aos confrades pobres e impossibilitados de trabalhar, aliás com direitos creados nos estatutos que os poderes publicos legalmente approvaram.

Qual não foi porém a nossa surpresa ao vermos n'um periodico de Guimarães noticiado, sem um reparo, o que vai ler-se:

«Foi ordenado superiormente, que nos orçamentos e confrarias e outros institutos de beneficencia se inclua 10 por cento para o hospital de tuberculosos, verba que será cobrada já no começo do anno economico de 1900 a 1901».

Ainda bem que o «Ecco» recalcitrou a isto, que ironicamente chamou estoicismo.

Fazemos justiça ao noticiariata alludido. Houve uma inadvertencia, mas nem sombra de má intenção. E' claro.

Convem, porém, que não nos descuidemos. Temos por nós a lei. Não deixemos perder o que tanto custou a conseguir.

Se tal ordem ha, tornemo-nos todos ecco do «Ecco», reclamando o cumprimento da vesivel intenção dos legisladores.

Se persistirmos inactivos assumiremos a responsabilidade moral do augmento das já não poucas privações dos desventurados, que ainda não tem forças para trabalhar e d'aquelles que já exgotaram as forças no trabalho.

Este estoicismo, se a expressão do «Ecco» podesse adoptar-se aqui, seria de nova e degenerada raça.

Os estoicos antigos soffriam, imperterritosas desgraças proprias, e aquella firme coragem ante as suas maiores dores era heroismo.

O estoicismo, porém, ante as dores alheias não passa d'uma amalgama d'egoismo e malvadez a substituir vilmente a nobre fortaleza d'aquelles philosophos heroes.

Mas em Guimarães não ha um só individuo que abrigue taes sentimentos.

Movamo-nos em favor da nossa pobreza; não desanimemos, e a ordem, se a houver, será revogada.

A razão e a justiça podem mais do que aos desalentados parece.

### Boletim das salas

O sur. general Chaby foi reconellido d'um ataboe de «influenza e tem assim o s. n. dr. Moffa Prego e sua presaga mãe.

Chega amanhã para assistir ás festas sarmenlinas a nossa prezada collaboradora a ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Lucinda Ribeiro.

Chegou hontem do Porto o sr. dr. Miguel Braga.

A fim de assistir ao cortejo civico, deve chegar aqui no proximo domingo o nosso estimado amigo sr. padre Abel de Freitas.

## NOTICIARIO

### Sociedade Martins Sarmiento

DISTRIBUICAO DE PREMIOS

Realizou-se a distribuiçao de premios aos alumnos mais distinctos das escolas de Guimarães e concelho.

Começou ao meio dia sob a presidencia do sr. dr. Andrade, presidente da Camara.

O sr. dr. Moura, presidente da direcção da Sociedade, fez-se ouvir em um brilhante e substancial discurso, a que respondeu o sr. presidente da Camara em outro muito conceituoso e encomiastico.

Tomaram a palavra os srs. D. Prior da Collegiada de Guimarães, dr. Avelino da Silva, dr. Gaspar d'Abreu de Lima, administrador do concelho, Abade de Tagilde, Marlo, professor em S. Torquato, General Sequeira, Crespo, professor em Sande, dr. Avelino Germano e Leite de Castro.

Em seguida foram descobertos o retrato do saudoso fallecido dr. José Sampaio e o quadro que contém os retratos dos 5 installadores da Sociedade: srs. dr. José da Cunha Sampaio (fallecido), dr. Avelino da Silva Guimarães, dr. Avelino Germano da Costa Freitas, Domingos Leite de Castro e Domingos José Ferreira Junior (fallecido).

Terminou este acto imponente com a abertura da exposiçao industrial e artistica que occupa as galerias da Sociedade.

### Necrologia

Falleceu no Pará, para onde tinha ido este anno, o sr. José Joaquim Pimenta, casado, antigo commerciante no Porto, irmão do muito digno vice-reitor do Seminario Lyceo d'esta cidade o sr. dr. Manuel de Jesus Pimenta.

Os nossos sentidos pezames á familia doada.

### Incendio

Na quarta-feira, pela 4 hora da tarde, a torre de S. Miguel de Creixomil tocava a rebate com grande insistencia, chamando soccorros. Da facto um grande incendio se consumindo com toda a violencia uma porçao de casas pertencentes á quinta da Torre do sr. dr. Ferrão e ao sr. Salgado, proprietario d'aquella freguezia.

Os Bombeiros voluntarios para lá seguiram com a bomba n.º 4 puxada a cavallos, seguindo no encalce outras bombas e carro de material.

A scena mais assombrosa se lhe deparou. Varias casas (5 ou 6) de coluago, de habitaçao e de armazens estavam sendo pasto do elemento devorador, produzindo um espectáculo medonho. Desde que os bombeiros voluntarios chegaram e

pelos seus bem dirigidos esforços começou a diminuir aquelle assombroso incendio, evitando que se transmitisse a muitas outras casas que já começavam a arder, tal era a abundancia de material incendiario.

Ao cair da tarde retiraram aquelles benemeritos depois de terem extinguido os focos.

Não houve felizmente desastres pessoas a lamentar.

Calculam-se os prejuizos em perto de um conto de reis.

### Movimento obituario

Durante o mez findo houve n'esta cidade 28 obitos, sendo 20 adultos e 8 anpuhos.

Os fallecimentos deram-se: 8 no hospital da Misericordia, 8 no de S. Francisco, 1 no de S. Domingos e 16 em differentes domicilios.

## Á ULTIMA HORA

### Censelleiro João Franco

Noticias recebidas hontem n'esta cidade dá ainda duvidosa a vinda de s. ex.<sup>a</sup>.

Estava o sr. Censelleiro nas melhores disposições de vir incorporar-se no cortejo-civico, mas acontece que s. ex.<sup>a</sup> esposa, doente ha quasi um mez com *influenza*, recaiu na noite de domingo para segunda-feira, sentindo-se desde então com febre lenta, mas pertinaz, e seu ex.<sup>o</sup> pae, que se acha ha dias em Lisboa, enferrou tambem da mesma doença.

N'estas circunstancias, não podendo abandonar os seus doentes e sair de Lisboa, a não ser que hoje de manhã o seu medico o encontre em estado animador, o que parece pouco provavel em relação especialmente á esposa, terá de resignar-se a não os abandonar.

Muito o contraria isto, mas acima de tudo vê, e com razão, os seus doentes.

### Communicados

#### FESTAS SARMENTINAS

A direcção da Sociedade de Martins Sarmiento, desejando que a manifestação que projecta realisar no proximo dia 11 de março para a inauguração das lapides commemorativas, collocadas nas casas em que nasceu e falleceu n'esta cidade o illustre sabio, F. Martins Sarmiento, assumia a maxima solemnidade possível e tenha como lhe cumpre a significação d'uma homenagem publica e geral d'esta cidade e concelho, pede ao respeitavel corpo commercial d'esta cidade para que, no referido dia, feche os seus estabelecimentos, desde as 10 horas da manhã, e igualmente solicita do publico o favor d'adornar e illuminar as fachadas das suas casas no referido dia.

A Direcção

## ANNUNCIOS

### Banco de Portugal

DIVIDENDO DE 5 0/0

Na correspondencia do Banco de Portugal, n'esta cidade, está em pagamento, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde, o dividendo do 2.º semestre de 1899, á razão de 5 0/0 livres, em todos os dias uteis, excepto ás terças feiras.

Os srs. accionistas usufructuarios terão de mostrar no acto do pagamento a qual se paga a respectiva contribuição de registro na totalidade, ou a ultima annuidade vencida.

Guimarães 6 de março de 1900.

O correspondente,

Joaquim Antonio da Cunha Guimarães.

3124

### Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

#### Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 350:000\$000 REIS

TENDO de reunir-se a Assemblêa geral d'esta companhia no seu escriptorio da rua de Santo Antonio, d'esta cidade, no dia 19 de março, pelas 11 horas da manhã, para a discussão e votação do relatório, balanço e parecer do conselho fiscal, são convidados todos os srs. accionistas a comparecerem n'aquelle local e hora designado.

Guimarães e escriptorio da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 1 de março de 1900.

O 1.º secretario d'assemblêa geral

P.º Abilio Augusto de Passos

3118

### ARREMATACAO

(2.º Publicação)

NO dia 18 do proximo mez de março, pelas 11 horas da manhã no tribunal commercial d'esta comarca, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, se tem de arrematar em segunda praça os seguintes predios, pertencentes á massa fallida do Banco de Guimarães, que teve a sua sede n'esta mesma cidade, a saber: o casal de Requeixo, situado na freguezia de Mouquim, da comarca de Villa Nova de Famalicão, no valor de 1:505\$750 reis; um predio denominado Loureiros, situado na freguezia de Pinheiro, da comarca de

Taboço, no valor de reis 184\$450; um predio denominado Prado, situado na mesma freguezia e comarca, no valor de 226\$450 reis; e um predio denominado Corças, situado na mesma freguezia e comarca, no valor de 95\$795 reis.

Pelo presente são citados os credores incertos da sobredita massa fallida.

Guimarães, 21 de fevereiro de 1900.

Verificado  
Fernandes Braga.

O escriptão

João Joaquim d'Oliveira Basto.

3122

### BANDEIRAS

ALUGAM-SE e aceitam-se encomendas em casa do **Varandas**.

3109

### ARREMATACAO

(2.º Publicação)

OR deliberação do respectivo conselho de familia no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Joaquim Alves, viuvo, morador que foi na freguezia de São Miguel de Creixomil d'esta comarca, tem de arrematar-se em hasta publica no tribunal judicial d'esta comarca, pelas 11 horas da manhã do dia 25 do corrente mez, para pagamento de dividas, a seguinte propriedade, descripta no mesmo inventario, a saber: UMA MORADA DE CASAS de um andar, com frente de pedra e cosinha terrea, tudo telhado, rocio e quintal dividido em taboleiros, com arvores de vinho e fructa. E' situada na rua d'Alegria com o numero de policia cento e quarenta e nove, na freguezia de São Miguel de Creixomil, suburbios d'esta cidade, de natureza de praso, foreira a Domingos José Pereira, solteiro, maior, proprietario e morador na mesma rua d'Alegria, a quem se paga o fóro annual de duzentos e noventa reis em dinheiro com laudemio da quarentena e acha-se descripta na conservatoria d'esta comarca sob numero onze mil oitocentos e oitenta e sete, a folhas cento e vinte do livro B trinta e sete. Foi avaliada, livre de fóro e laudemio, na quantia de 384\$345 reis.

Esserá entregue a quem por ella mais offerecer e der acima da sua avaliação, ficando por conta do arrematante toda a contribuição de registro e despezas da praça.

Por este ficam citados todos os credores incertos da herança inventariada, para assistirem á praça, querendo, e ali usarem de seus direitos, pena de revelia.

Guimarães 2 de março de 1900

Verifiquei  
Fernandes Braga.

O escriptão

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

3119

### Editos de 10 dias

(1.º Publicação)

PELO Juizo de Direito, da comarca de Guimarães e cartorio do escriptão abaixo assignado, correm editos de 10 dias, chamando os interessados incertos que se julgem com direito a uma porçao de terreno de mato, situado no lugar de Meixedello, na freguezia de S. Miguel de Gonça, da mesma comarca, pertença do casal de Cima de Villa, de que são possuidores José Antonio da Cunha e Silva Junior e mulher Maria das Dores Fernandes; e a uma porçao de terreno de bouça, situado no lugar da Bouça, da mesma freguezia, pertença do Casal Bouça de Roufo, de que são possuidores João Antonio d'Almeida e mulher Dona Olivia Elvira Leão Cruz d'Almeida, terrenos estes que foram expropriados amigavelmente para a construcção da estrada districtal n.º 17 de Guimarães á Povoação Lanhoso, o primeiro pelo preço de 20\$000 reis e o segundo pelo de 70\$000 reis, para que venham deduzir o mesmo direito dentro do dito praso de 10 dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, seguindo-se os mais termos legais.

Guimarães 5 de março de 1900.

Verifiquei  
O juiz de Direito.  
Fernandes Braga

O escriptão do 5.º officio

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

3123

### VELLAS DE CERA

E

#### Mais productos

Satisfizerem-se encomendas para todos os pontos do Reino. Preços e qualidades sem competencia.

32—RUA DOS CAVALLEIROS—34

### A. J. Teixeira

LISBOA

3120

# OS ARGONAUTAS

Subsidios para a antiga historia da Occidente

por

F. MARTINS SARMENTO

Um grosso volume 1:500.  
Pelo correio 1:560.

Em todas as livrarias

VISIONE D'UN BELLA

## AS EXPIAÇÕES

Sexta serie - os salões

Um volume de 275 paginas 500 reis. Pelo correio 520.

Livraria A. Ferin, rua Nova do Amada, 70 e 74—LISBOA.

VICTORINO F. FERREIRA

## VIAGENS LUCTUOSAS

Portuguezes e inglezes

EM AFRICA

Romances scientificos, de grande merecimento literario, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensaçao no actual momento historico, em que se falla n'uma aliança com a Inglaterra.

Um grosso volume em 8.º grande franco de porte, 600 reis. Recolha-se assignaturas na Empresa Editora do Recreio—Lsb.

**MYSTERIOS DO POVO**, por Eugenio Sue. Edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, distribuida aos assentados da 6ª feira sem avanos. A obra ja se achava completa com professor. Quarta edição melhorada e augmentada com magnificas selectas e diccionarios. Cada lingua 1 volume de 550 paginas 2:500 reis; 1 fasc. semanal 100 reis. Imprensa Editora do MYSTERIO POPULAR, de J. Gonçalves Pereira, rua Victor Gordon, 36, 1.º—Lisboa.

## UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA

## Serões & Escizas

Revista das familias, illustrada

encyclopedia popular da vida pratica

Cada numero 210 - semanal de 32 paginas tod' domingo

impressas 40 reis

Como «brinde» aos seus assignatantes, esta revista oferece volumes de romance, em separado, illustrado primorosamente, sendo o primeiro wa p' afor. rum luctuoso de

TRINDADE GOELHO

expressamente escripto para a nossa revista, no genero dechado, tão querido, dos nossos contos: *os meus amores*.

Empresa dos Serões  
Sexta - Rua No. 60 - Loureiro, 25 Lisboa

# O COZINHEIRO DOS COZINHEIROS

VULGO COZINHEIRO PLANTIER

Collecção muito completa de receitas de cozinha, escriptas em estylo claro e ao alcance de todos e destinadas às pessoas que gostem de cozinhar e barata; contém mais de 1:500 receitas usues, faceis e economicas de cozinha, copa e salchicharia, pastelaria, confeitaria, etc

Um vol. de 702 pag. e 40 grav. cartonado, 1:100 rs.

À venda na Relojoaria de Plantier, Rua Aurea, Lisboa  
Para a provincia, 1:160 reis em vale de correio; 12 por cento de abatimento.

F. Adolpho Coelho

## Diccionario Manual Etymologico

DA

LINGUA PORTUGUEZA

Contém 66:000 vocabulos de lingua bodierna, com a orthographia, prosodia, significação e etymologia, encerrando n'um volume muito commo do que ha de mais essencial n'outras obras mais volumosas e caras do mesmo genero, alem de numerosos dados novos; 1 volume in-oitavo encadernado, de 1:348 paginas, 2:500 reis. Franco de porte para a provincia a quem enviar 2:600 reis em vales do correio a P. Plantier, Fils—Rua Aurea, 154, Lisboa.

## PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE

Arithmetica e systema metrico

POR

ANTONIO AUGUSTO CABRAL

Professor complementar em Torres Vedras

Este compendio que pela sua contextura e disposiçao de materias muito se differença de outros livros congeneres, esta organizado de uma forma clara e resumida tanto quanto a sua natureza o permite.

São estas qualidades, a por da modicidade do preço e da nitidez da impressao que o tornam muito recommendavel para o ensino d'aquellas disciplinas nas escolas primarias.

PREÇO

Em brochura . . . . . 120 reis  
Cartonado . . . . . 180 "

(Descontos para revender)

À VENDA

Em Lisboa—Livraria Rodrigues, Rua Aurea—188.  
Em Torres Vedras—Papellaria e Livraria Cabral & Irmao.  
Em Rio Maior—Agencia E-coar.  
E nas principaes livrarias.

# JORNAL DE VIAGENS

OU

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica, a mais brilhante publicação illustrada, no seu genero, que se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geograficas, Descriçoes e narrativas curiosissimas.

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

Porto, trimestre 780 reis. Lisboa e provincias 850 reis  
Açores e Madeira, semestre, 1:800 reis. Ultramar 2:250 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá 13 por cento sobre a totalidade das assignaturas obtidas

Dirigir toda a correspondencia ao director gerente—Diario de Jaster

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAPHIA

RUA D. JOÃO I.º N.º 59

## CATHECISMO DE PERSISTENCIA

pelo

PADRE J. GAUME

Para facilitar a aquisição d'este precioso livro, sera distribuido a fasciculos de 46 paginas do texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 reis. Para mais esclarecimentos, Antonio Douardo, rua dos Martyros da L. Formosa, 166—Lisboa.

# ELUCIDARIO

PARA FACIL ORGANISAÇÃO DOS

## ORÇAMENTOS E CONTAS

DAS

Camara, misericordias, juntas de parcerias, corporações, e mandados e de quaesquer excepções de beneficencia

Esta util e importantissima publicação, alem de prestar desenvolvimento indistincto e esclarecimento, de grande valor contem uma collecção escripta de modelos de orçamentos, n'uma parte de calculo da receita, tabela de conversão de valores (Lira e Grão), conta da percentagem n'uma parte de despeza autorizada e effectuada, accção de dividendos activas e passivas etc, etc.

Um tão valioso livro a vista, e obter n'divido, grãda que por o Elucidario cria a facilidade os orçamentos e processos de contas dos corpos administrativos.

O magnifico ELUCIDARIO é um poderoso auxiliar para os presidentes, secretarios e directores das corporações, com a indicadas e custa uma quantia devida modesta, attendendo a que é volumoso e contem verticos e utilissimas escripturas em tos.

Cada exemplar custa apenas—600 reis; pelo correio 620 reis.  
Os pedidos devem ser feitos a

CARLOS MARTINS

29—RUA DE D. LUIZ I—35

Guarda

# A MODA D'HOJE

Quizenario de modas e trajes que se publicam nos dias 1 e 15 de cada mez

A «Moda d'Hoje» accolta correspondentes em todas as principaes terras da provincia

A «Moda d'Hoje», o quizenario de modas e trajes mais barata que se publica em Portugal, n'uma edição de 2 volumes, 1.º e 2.º

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal e ilhas adjacentes:—Trez mezes, 500 reis—Seis mezes, 600 reis.—Um anno, 1:200 reis.

Mrica Portuguesa e Hespanha:—Seis mezes, 800 reis.—Um anno, 1:500 reis.

Paizes da União Postal:—Seis mezes, 1:400 reis.—Um anno, 1:800 reis.

Bras. U. (moeda forte):—Seis mezes, 1:800 reis.—Um anno, 2:600 reis

PAR AS PROVINCIAS ACCRESCE O PORTE DO CORREIO

NUMERO AVULSO, 50 REIS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

25, PASSEIO DE S. LAZARO 25

PORTO